

PRINCIPAIS ALTERAÇÕES FONÉTICAS ENCONTRADAS EM PACIENTES ACOMETIDOS POR PARALISIA FACIAL PERIFÉRICA (PFP).

14º Encontro Brasileiro de Motricidade Orofacial, 14ª edição, de 02/06/2022 a 04/06/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-66-6

CARVALHO; Adriana Rahal Rebouças de ¹, RIBEIRO; Bruna Priscila dos Santos ²

RESUMO

Introdução: a PFP é uma neuropatia periférica decorrente de uma disfunção em algum ponto do trajeto do nervo facial (VII). Apresenta duas fases: a inicial chamada flácida, e a fase de sequela onde alguns casos evoluem com sequelas permanentes. Pode levar a alterações nas funções orofaciais como: fala, mastigação e deglutição. **Objetivo:** identificar as principais alterações fonéticas encontradas por fonoaudiólogos, durante as avaliações de fala em pacientes acometidos de PFP. **Método:** o projeto foi aprovado pelo CEP da instituição sob nº 4.719.266. Participaram deste estudo, 17 fonoaudiólogos especialistas em motricidade orofacial e que possuem experiência com pacientes com PFP. Os participantes após assinarem o TCLE, foram submetidos a um questionário contendo 10 perguntas, através da plataforma digital *Google Forms*. Após a coleta, os dados foram tabulados em tabela Excel para posterior análise estatística. **Resultados:** 15 (88,2%) do sexo feminino e 2 (11,8%) do masculino participaram da pesquisa. A média de idade foi de 45 anos. Tempo de formação acadêmica: 1 (5,9%) tinha de 2 a 5 anos, 2 (11,8%) de 5 a 10 e 14 (82,4%) formados há mais de 10 anos. 14 (82,4%) relatam receber os pacientes costumeiramente na fase flácida, enquanto 3 (17,6%) dizem recebê-los na fase de sequela. Nove fonoaudiólogos (52,9%) citaram a fala como queixa dos pacientes e 16 (94,1%) perceberam as alterações de fala durante suas avaliações de fala. Os fonemas mais citados com alterações na fase flácida foram: plosivos bilabiais (88,2%), fricativos labiodentais (82,4%), e o nasal bilabial (52,9%). Na sequela foram: plosivos bilabiais (88,2%), fricativos labiodentais (64,7%), e o fonema nasal bilabial (52,9%). Dezesesseis fonoaudiólogos (94,1%) afirmam que houve melhora na condição de fala após a terapia, principalmente nos plosivos bilabiais (52,9%). Para 13 participantes (76,5%) a fase flácida é a que promove melhor resposta ao tratamento. Um participante não observou alterações fonéticas em pacientes com PFP. **Conclusão:** A PFP leva a alterações fonéticas que são percebidas pelos pacientes e fonoaudiólogos, principalmente em fonemas que exigem movimentação de lábios superior e inferior, como plosivos bilabiais, nasal bilabial e fricativos labiodentais.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças do Nervo Facial, Paralisia de Bell, Fonética, Fonoaudiologia, Inteligibilidade da Fala, Assimetria Facial

¹ FCMSCSP, rahal-carvalho@uol.com.br

² FCMSCSP, bruna.ribeiro@aluno.fcmsantacasasp.edu.br